

Exercícios Espirituais

AGNELO MORATO

Possuímos acréscimo de Deus na amizade fraternal e afim de Heitorina Cunha.

Nossa «DINA» reside em Sacramento e tornou-se autêntica catadrática de Astronomia, apesar de nunca ter feito estudo especializado dessa ciência.

Essa criaturinha eleta simboliza ternura e dá-nos exemplos de mimismo construtivo. É filha dileta do Major Ataliba e de da Finhazinha Cunha, elementos de expressão da família carnal de Eurípides Barsanulfo.

Heitorina, dotada de bom humor inviolável, concorda-se sempre pela sua bagagem espiritual de outros tempos.

Como nos encanta vê-la dissertar sobre as constelações do Mapa Celeste! O Firmamento é-lhe tão familiar, que sentimos nela o orgulhoso da mostra as posições das estrelas e a falar sobre os nomes de astros e planetas.

Dinas é-nos pessoa grata pela sua modestia e pelo que nos exemplifica. Poristo, vale-nos muito pelo seu idealismo em suas próprias condições físicas.

Resignada e forte compreende, com lucidez, seu valor de ser útil a muitos enfermos sem remédio.

Iniciou assim seus treinos mentais capazes de revolucionarem os prognósticos de abalizados clínicos no locante à paralisia infantil.

Ninguém supera essa moça no que alcançou com relação à força de vontade e do pensamento - duas alavancas poderosas, fúteis criadoras de energias e concepções espirituais.

«Vê-la tranquila e confiante e em contato com suas conclusões sobre o método de superação que adotou, pudemos constatar que mesmo complexo a assedia.

Sua mente está em plano superior para os testemunhos de fé e esperança.

Suas informações são preciosas, quando demonstra seu processo de superar a terrível paralisia infantil. Pelos seus ensinamentos encontramos meios para modificar os movimentos musculares e nervos moltores.

Seu método é simples, mas condiciona-se a disciplina mentalizada sob rigores de exercícios mentais bem conduzidos. Vamos falar dos principais objetivos dessa regra, espada por Heitorina Cunha, dona desta crônica de hoje, a quem prestamos nosso respeito e prova de simpatia.

Eis suas principais anotações, sobre o intrínseco assunto:

« Os exercícios mentais transformam-se em recreações espirituais e devem ser bem controlados. Devolvem êles aos nervos os movimentos perdidos, dando-lhes vida.

« A parte que se acha esquecida, é acionada por intermédio dos condutos cerebrais, que comandam e determinam todos os movimentos do corpo, sob ação direta da vontade.

« Pela ação do pensamento (fonte criadora de energias infinitas) podemos adquirir todos os movimentos paralisados.

« Para alcançar esse objetivo importante carecemos de pôr em prática o exercício mental e o treino muscular e nervoso.

« Os exercícios mentais dependem de força de vontade e o treino nervoso de persistência do próprio enfermo.

« O doente deve, assim, submeter-se a trabalho preparatório intensivo, pondo a mente em condições espirituais de quem confia e vai vencer...

« Antes de iniciarem-se os exercícios físicos deve-se praticá-los mentalmente, pois o raciocínio deve voltar-se incessantemente para essa finalidade.

PREPARATÓRIO — A) o doente deve deitar-se ou sentar-se (como se sentisse a vontade), escolhendo a posição mais cômoda e despreocupando-se totalmente do membro doente.

Deve lembrar-se que somente o membro «stá doente e enfermo — o espírito, porém, está integrado de toda vitalidade.

B) — Lembrar-se apenas de fatos e coisas alegres, esquecendo-se da enfermidade para dar, assim, início ao exercício. **EXEMPLO:** Uma perna atingida pela paralisia atrofia não pôde receber a vibração direta do cérebro, que deve atuar nesse órgão pelo pensamento (fonte criadora dos movimentos).

C) — Após esses preparatórios, passa-se à fase dos exercícios próprios e almejados.

EXERCÍCIOS MENTAIS: 1.º - Depois que o doente encontrar-se completamente esquecido da enfermidade, deve impor a si mesmo (auto-sugestão). Deve crer que é pessoa capaz de realizar todos os movimentos e andar sem embargos. Deve crer que é pessoa normal como as outras.

NOTA — No princípio desses exercícios mentais o doente não deve desanimar-se, pois a sobrevida-lhe dores e, conseqüente, desânimo.

2.º - Quando vai dar os primeiros passos (isto somente no domínio mental) entra em ação o subconsciente e o enfermo vê-se desamparado e procura agarrar-se nos móveis para não cair. (Tudo isto imaginariamente, porque é o trabalho do pensamento que está agindo, pois o doente está comodamente assentado ou deitado.)

3.º - O doente tentará repelir o exercício, muitas vezes, embora sem êxito. Mas é necessário sobrepor-se às dificuldades e tentar outras vezes com novas energias.

4.º - Após as lentativas acima referidas, o doente conquista auto-confiança. Deve o ser e a r a os movimentos das pessoas que andam normalmente e verificar os movimentos inconscientes dos músculos e nervos. Assim deverá sentir-se capaz de fazer o mesmo.

5.º - Deve o doente olhar com atenção como as pessoas se mudam seus passos, pois é o mesmo deve fazer tudo isto também com muita liberdade e naturalidade.

6.º - Se o doente conseguir mentalizar tudo isto, sentirá dores nos nervos atrofiados e à medida que prosseguir nesses exercícios, sentirá que a dor aumenta ao ponto de tornar-se insuportável. No entanto, esse sintoma é uma garantia porque a resposta de que os nervos e músculos engorgulhados possuem reação fisiológica.

NOTA — A parte que está sendo acionada, pelo exercício mental, adquire gradativamente calor à natural em vista da irrigação sanguínea. Posto isto, não está fora do normal curas radicais, porque, conforme ficou dito, só o corpo físico é acometido pela enfermidade; o espírito sempre perfeito e livre dos defeitos.

Pelo que ai ficou, vemos que Heitorina Cunha vale por muitos de nós que temos os movimentos todos e não nos ajustamos às nossas condições.

Sua experiência e observações em torno do delicado assunto, em favor dos irmãos de sofrimento, enriquecem sua fortaleza moral.

Por essa abnegada criatura confirmamos que há gente assim: vem no plano terrífico voluntariamente para representar página viva e vivida do Evangelho.

Seu exemplo em lições perduráveis chama-nos a atenção. Ela dedica-se à causa da Doutrina Consoladora pelo sonho de ser útil aos semelhantes. E, sem favor, elemento inestimável a serviço do Bem.

Heitorina Cunha dá-nos certeza desta realidade mística: «A unidade na criatura humana é a certeza de Deus entre os homens...»

Correio de «A Nova Era»

STE (S. Paulo) O amigo se diz espírito convicto e não sabe resolver seu problema. É novo, como nos adianta, e não sabe «se deve aceitar a imposição de sua noiva» que deseja seu casamento no religioso católico. Eis velha questão debatida entre espíritos. Jamais chega-se a acordo satisfatório.

Acham muitos que devemos ser tolerantes. «Não há mal nenhum nisto», acrescentam outros. No entanto, o espírito deve ter atitude desassombrada. Diz nosso S. T. E., de S. Paulo, pela sua carta, que sua noiva «está com imposição». Essa maneira de agir da noiva, anossover, afeta muito e compromete a consideração que ela deve

FRANCA. — 15 DE OUTUBRO DE 1958 — ESTADO DE SÃO PAULO



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXV N. 1037

eds e/c: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277 - C Postal 65-FRANCA

Director de 15-11-927 A 21-6-942: José Marques Garcia Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Rabinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

O EXCESSO DE ZÉLO

José Vieira do Rosário

Em todos os tempos, as religiões contaram com defensores fanáticos que ultrapassaram as normas da conduta construtiva e compreensiva na defesa dos princípios expostos, convencidos de que estavam prestando um grande serviço à causa da espiritualidade.

Lutas e perseguições sem conta de que nos dá notícia a história do mundo revelam-nos o excesso de zelo de todos aqueles que, em nome da fé e da verdade, insuflaram e conduziram os homens, seus aliados, para a batalha que haveria de restaurar os dogmas ameaçados.

Em nossos dias a mesma história se repete, mas, felizmente, sem os desfechos trágicos registrados na idade média, porque passaram os tempos das fogueiras e a liberdade de pensar e de crer, desde que não contrarie os bons costumes, está assegurada por leis e pela constituição de quase todos os países do mundo.

Tornaram-se ridículas as infamantes campanhas movidas contra o espiritismo e seus adeptos pelos pretensos depositários da verdade, que se apresentam como missionários, mas os atos desmentem-lhes o sacerdócio que invocam para mais fácil domínio das massas. Falam com o Evangelho na mão, porém intencional e maliciosamente, postergam as grandes lições evangélicas que contém as eternas garantias de liberdade, como doação inalienável e inconsumável do Criador aos seus filhos.

Ignoram, porventura, os adversários do Espiritismo a resposta dada pelo proprietário do campo semeado de trigo aos seus servos, quando, clientes da sementeira do joio entre o trigo,

por mãos inimigas, e animados de zelo excessivo, tal qual os sacerdotes e ministros de hoje, disseram: «queréis que vamos arrancá-lo?»

Compreendendo a inutilidade da providência, nenhuma ação de revidar adotou o proprietário, quanto ao aparecimento do joio entre o trigo, não obstante houvesse ter sido trabalho de um seu desafio. Outros, menos preparados espiritualmente, teriam mobilizado todos os meios ao seu alcance com o fim de descobrir e localizar o criminoso, para ser julgado e ressarcir os prejuízos que causou.

Assim, no entanto, não procedeu o possuidor do campo. Estava certo de que lhe faleciam razões para ser cruel na adoção de medidas contrárias aos princípios de amor e de misericórdia, defendidos pelo Cristo em todos os instantes do seu divino apostolado. «Deixai - disse - que um e outro cresçam juntos até à ceifa; quando chegar a ocasião de ceifar direi aos ceifeiros: arrancai primeiramente o joio e atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo recolhei-o no meu celeiro, reservando ao tempo a incumbência de solucionar o assunto, sem maiores prejuízos, como o poderiam advir se, prematuramente, fosse arrancado, com o joio, o trigo.

O joio e o trigo simbolizam o bem e o mal, intimamente ligados também à verdade e à falsa religião, responsáveis como são pelos bons ou maus princípios que difundem. Se verdadeira, a religião é um manancial inesgotável de onde o crente retira, à medida que evolui, os conhecimentos necessários à

compreensão de sua origem, de sua estadia neste mundo e, sobretudo, de seu destino espiritual. Se falsa, a religião contribui para aumentar a legião dos espíritos rebeldes, ludibriados na sua boa fé, que enfrentem no Além «situação bem diversa das vãs e irrealizáveis promessas acientadas no plano físico.

Mas o trabalho de seleção e de expurgo não nos pertence. Segundo a recomendação evangélica, há necessidade de que uma e outra cresçam juntas até à ceifa. E, quando chegar a ocasião de ceifar, os próprios adeptos que defendem, fanática e intransigentemente, a religião que abraçam, saberão discernir, após a morte, os ensinamentos verdadeiros dos falsos, através da análise de sua própria situação. Não será o céu que julgam encontrar por o que atendem determinadas exigências sacerdotais, relacionadas mais com o aumento do tesouro terreno do que com a evolução do espírito, mas a descoberta e dura realidade reservada àqueles que esperam paz, quando cuidaram somente de perseguições e de vinganças, que aguardam amor, quando semearam somente ódio, com que se defrontarão os fanáticos e perseguidores que, qual joio daninho, procuram abafar a realidade divina.

Vós-defensores fanáticos — que vos achais animado» de excessivo zelo na salvaguarda dos direitos do Senhor e que atribuis ao Espiritismo os males por que passam os homens, procurando extirpá-lo do vasto campo em que ele, graças à Misericórdia de Deus, germinou e cresceu, resignai-vos com as decisões superiores. Se o Espiritismo é o joio, como apregoais, na ocasião da ceifa ele será arrancado primeiro e atado em feixes para ser queimado. Mas se for o trigo — como realmente é, pelas inúmeras consolatórias que, como de graça recebe, de graça espalha por toda a parte, confortando milhares de seres encarnados e desencarnados — então será recolhido no celeiro do Pai de onde procedeu sua semente bendita!

Não vos animeis de excessivo zelo, condenado pelo Mestre, pretendendo arrancar a planta que é de origem divina, cujos frutos saciarão a fome espiritual dos desiludidos com as cinicas promessas dos homens. Deixai que o Espiritismo progrida ao lado da vossa religião, como deixamos que progridis ao nosso lado, certos de que o tempo se encarregará da seleção a que aludiu Jesus na magistral parábola do joio e do trigo, tão despretada por vós, porque percebeis a relação profunda que há entre os ensinamentos estereótipos espalhados nas almas aflitas e o joio que abafa a cultura do Senhor!

Publicações e Edições

Recebemos o livro «CUMPRINDO-SE PROFECIAS», do já consagrado autor Mário Fer-

reira, a quem devemos diversas obras de valor doutrinário. «CUMPRINDO-SE PROFECIAS» foi editada pela «EDIÇÕES POPULARES» e é registro de séries de materializações realizadas em S. Paulo, cujos apontamentos e provas documentais foram coligidos pelo Autor. O Prefácio do bem organizado documentário está sob responsabilidade do Dr. Júlio de Abreu Louvável o esforço do publicista Mário Ferreira que, assim, dá ao público, análogo por provas verdadeiras da sobrevivência, elementos de confirmação, onde há também o testemunho de pessoas insuspeitas.

Os trabalhos registrados foram realizados no Grupo Espírita «Padre Zabeu», da Capital.

Ouçam o programa «Sementeira Cristã», pela Rádio Clube Hertz de Franca, aos Domingos das 9 às nove e meia horas.

Desespêro de Causa!

— «Não concordo com as suas idéias; mas, darei a minha vida, se preciso for, em defesa de sua liberdade, para se expressar como entender» — Voltaire.

Por que está a Terra transbordando em mar de corrupção, matanças, ódios, caos?

A resposta só poderá ser esta: — Expulsemos Deus do Planeta, substituindo-O por homens e fantasias!...

«Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça e...» «Ninguém vai ao Pai senão por mim»: «Não fardas imagens à tua semelhança nem te encorparás a elas». «Adorais o teu Deus em Espírito e Verdade e somente a Ele prestarás culto.»

Quando católico de Roma, ignorando, por completo, a existência do Novo Testamento, fui assinante da revista «Vozes de Petrópolis», dirigida pelo mui ilustre frei Pedro Ziliug. D'ali mesmo de Petrópolis, onde trabalhava o não menos ilustre frei Boaventura, é difundida uma folhinha de desfolhar, que no verso trás sentenças como estas:

«O poder da SS. Virgem é exercido pelo poder do sacerdote: Maria deu ao mundo o Filho de Deus uma só vez; o sacerdote pode dar-lho todas as vezes» (S. Bernardino de Sens). Notemos ainda que Nossa Senhora tudo pode, pedindo de Deus, nada, porém, mandando. O que o padre faz de mais admirável é justamente imperando a Deus. Manda que a hostia se transubstancie no Corpo de Cristo; imediatamente Deus cumpre a ordem; desce do céu ao altar.

Pelo poder de perdoar ou reter pecados, manda que o céu se abra ou se feche para tais e tais homens. Se Deus lhe obedece, o que dizer então do poder que ele tem sobre todas as criaturas, até sobre os anjos e demônios? É admirável e tremendo o poder do padre. Deus seja louvado por ter confiado tal poder aos sacerdotes em benefício dos homens.»

E vamos poder dormir com uma tempestade dessa! Folhinha citada, do dia 25 de Maio do corrente ano. Em palcos de baixo nível cultural e de regime ditatorial, é assim que eles escrevem e falam.

Lá pela Península Ibérica, onde foram queimados milhares de criaturas de Deus em nome desse mesmo Deus talvez que ainda não se possa discordar de tamanhos absurdos; no entanto aqui no Brasil, jovem República Democrática, predestinada a ser o «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho», que possui uma Constituição em sentido vertical, já é b-m diferente. Ai está o respeito exemplificado, do Ex. Sr. Presidente da República, à nossa Carta Magna fazendo circular o selo espírita e indultando o médium José Arigó, da pena a que fora condenado.

Ai está O. N. U. garantindo a liberdade de pensamento da sagrada pessoa humana. Ai estão os representantes da Justiça Brasileira, fazendo valer as leis e respeito à Constituição. Creio em criaturas do Presente, trazendo consigo vestígios do Passado.

Um certo número de padres, professores de teologia, filosofia, etc, anda propagando a pena de morte, enquanto que, outro tanto de mestres catedráticos de Direito, em geral, criminalistas, são contrários à pena extrema e, mui lógica e cristamente o dizem porque.

Que diabo de representantes de Deus são aqueles que consideram heresia o movimento da Terra, queimando vivos os que afirmavam tão grande Verdade?

Quem ainda, na entrada do terceiro milênio, violar o V mandamento, impedindo e ordenando a Deus?!!!!

Sinais dos tempos ?!!!...
Aproximação do Apocalipse de João ?!!!...

Desespêro de causa ?!!!...
J. Freitas Mourão

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

PROGRAMA RADIOFÔNICO

Atendendo a solicitação da direção da Rádio Hertz, o programa «Sementeira Cristã» foi apresentado, nos últimos três meses, das 8.30 às 9 horas.

Tendo cessado os motivos que determinaram aquela alteração de horário, voltou o nosso programa a ser apresentado no seu antigo horário, isto é, das 9 às 9.30 horas.

Continua esse programa às ordens da família espírita de Franca e circunvizinhanças para divulgação de notícias e notas sociais.

C. E. «ESPERANÇA E FÉ»

Atendendo ao apelo da Comissão Pró Construção desse Centro, reuniram-se no dia 28 de setembro último, na sede em construção, vários confrades e confrades convidadas para tomar conhecimento da situação da obra em execução.

Foi feita uma demonstração da situação financeira

daquela tradicional sociedade espírita, hoje transformada em sede, também, da Mocidade e do Grêmio Espírita.

Após prestar contas da parte já construída e da aplicação dos recursos recebidos, a Comissão fez novo apelo aos presentes, a fim de não se paralizar as obras.

Os confrades presentes à reunião subscreveram a importância necessária ao prosseguimento da obra até o ponto de receber pintura.

Não há negar, foi conveniente o gesto dos espíritos francanos que, como sempre o fizeram, deram seu testemunho de amor à Doutrina e de desprendimento.

ASSISTÊNCIA

Distribuição do SAN — Serviço de Assistência aos Necessitados — à 70 famílias, no mês de agosto p. passado: 300 kg de arroz, 330 de feijão, 160 de açúcar, 107 de macarrão, 75 de batata, 18 de café, 4 de pão, 6 de farinha

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KAREC» DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1958

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	87
Entraram durante o mês	8
Total	95

Tiveram Alta:

Curados	4
Melhorados	5
Falecidos	1
Existem nesta data	85

Os entrados são:

- 1 — Pedro Alves da Freitas, 20 anos, solt., branco, brasil., proc. de Taguaçuã — Passos, Minas.
- 2 — Joaquim Tavares de Souza, 55 anos, solt., pardo, brasil., proc. de S. Tomas de Aquino — Minas.
- 3 — Jerônimo Tomaz Neto, 25 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pedregulho — S. Paulo.
- 4 — Benedito Chaves, 42 anos, viúvo, preto, brasil., proc. de R. f. lina — S. Paulo.
- 5 — Benedito Oliveira Borges, 52 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- 6 — Marques Jacinto da Silva, 20 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guará — S. Paulo.
- 7 — Francisco de Souza, 18 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso — Minas.
- 8 — Geraldo Bernardo Carneiro, 32 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ipuã — S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — José Vilas Boas, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guaraniânia — Minas.
- 2 — Máio Francisco, 52 anos, cas., branco, brasil., proc. de Burilzal — S. Paulo.

- 3 — Ismail Alves da Silva, 23 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Miguelópolis — S. Paulo.
- 4 — Antonio Lucas de Freitas, 51 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guará — S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Divino Luiz Franco, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Presidente Prudente — S. Paulo.
- 2 — Mário de Souza, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de S. Tomaz de Aquino — Minas.
- 3 — Marques Jacinto da Silva, 20 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guará — S. Paulo.
- 4 — Rufino Vicente Martins, 31 anos, solt., branco, brasil., proc. de Apucarana — Paraná.
- 5 — Benedito de Oliveira Borges, 52 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.

O falecido é:

- 1 — Joaquim Domingues, 64 anos, solt., preto, brasil., proc. de S. José do Rio Pardo — S. Paulo.

Falecido em 22-9-58.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	101
Entraram durante o mês	6
Total	107

Tiveram Alta:

Curadas	3
Melhoradas	1
Falecidas	0
Existem nesta data	103

As entradas são:

- 1 — Maria Rita Cândida, 40 anos, cas., preta, brasil., proc. de Boa Esperança — Minas.
- 2 — Rosária Rocha de Oliveira, 53 anos, viúva, branca, brasil., proc. de Pratápolis — Minas.
- 3 — Herondina Cândida Machado, 53 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guapará — S. Paulo.
- 4 — Anélia Alves Monteiro, 39 anos, solt., branca, brasil., proc. de Tanabi — S. Paulo.
- 5 — Benedita Carvalho da Silva, 52 anos, viúva, branca, brasil., proc. de São. Ant. da Alegria — S. Paulo.
- 6 — Etelvina Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branca, brasil., proc. de Ibiraci — Minas.

As curadas são:

- 1 — Cândida Izabel, 43 anos, viúva, branca, brasil., proc. de Capetinga — Minas.
- 2 — Benedita Gonçalves da Costa, 26 anos, solt., branca, brasil., proc. de Guia Lopes — Minas.
- 3 — Benedita Vitória, 42 anos, cas., preta, brasil., proc. de Pratápolis — Minas.

A melhorada é

- 1 — Gabriela de Souza, 18 anos, solt., branca, brasil., proc. de Patrocinio Paulista.

Cartas respondidas	710
Convulsoterapia p/ cardiazol	365
Eletrochoques	988
Injeções aplicadas	501

FRANCA, 30 DE SETEMBRO DE 1958

JOSÉ RUSSO

Provedor — Gerente
Dr. J. Mathias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novellino
Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	51
Tratamento de Tártaro	3
Idem de Gingivite	2

Cirurgião-Dentista
Dr. Agnelo Morato

Redenção Espiritual

A luta pela espada trazida por Jesus é a luta da redenção espiritual. Como o espírito humano pode progredir, crescendo no conhecimento, na graça de Deus, sem perscrutar, e sem lutar e sem sofrer as consequências da própria vida? Para penetrarmos no âmago desses conhecimentos, basta que não sejamos presunçosos e mistificadores contumazes como aqueles que têm uma causa e que praticam outra muito diversa.

Jesus nos disse bem claramente: «Se vós permanecerdes na minha palavra», o que importa dizer na verdade — sentireis o reino de Deus em vossos corações.

Nutrir afeição não é tudo; simpatizar somente, também não é o suficiente. Só será tudo e haverá tudo, vivendo-se

na verdade implantada e exemplificada pelo Cristo de Deus sobre a face da terra. «Eu sou a Verdade e o Caminho», sentenciou o Rabi da Galiléia.

Não importa também entusiasmarmos quem quer que seja pela oratória, palavra eloquente e, até mesmo lógica, mas importa manter essa palavra e essa eloquência transfiguradas em atos como um eterno compromisso absolutamente espiritualizado. E por esse forma que a verdade nos libertará da servidão em que temos vivido sem a menor reação à altura de queles que realmente viveram com o Cristo e vivem nele, os quais constantemente evocamos como exemplo.

Se observarmos, calmamente, de certo modo estamos num mundo de cristãos. No entanto, é só m e n t e rotulagem, aparência, fogos de artifícios que ao rebombar, produzem admiráveis clarezes para, logo após, sobrevirem as trevas...

Como se entendem por cristãos certas criaturas que apenas desorganizam, degradam e se exterminam umas entre as outras?

Não importa, como se vê, dizermos que somos os cristãos, quando não somos seguidores dos ensinados do Mestre em sua plenitude. Como ainda poderemos nos considerar cristãos se menosprezamos os ditames dos apóstolos do Senhor e Mestre que, dedicadamente, nos proporcionaram recursos salutares com a difusão das eternas verdades que nos conduzem a Deus pelo imperativo da reforma íntima que deve se operar em nós através dos nossos próprios esforços?

Sejamos mansos como as pombas e prudentes como as serpentes, no dizer do Cristo, compreendendo, cada vez mais, a significação dessas palavras que significam o cuidarmos mais de nossos espíritos do que do nosso corpo somático. A carne é o veículo; o espírito é o viandante da eternidade que muitas vezes busca a carne e muitas vezes a abandona, segundo as necessidades que se lhe impõem.

Antenor Ramos

DIA DOS MÉDICOS

Temos o prazer de publicar em nossas colunas a palestra do Sr. José Russo, Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», presidente e fundador do Centro Espírita «Judas Iscariotes», Albergue Noturno e Lar da Velhice Desamparada, proferida, a convite, e em nome do Rotary Club de Franca, no dia 29 de Setembro, em homenagem à classe médica. Eis a íntegra do discurso:

Exmo. Sr. Presidente desta grandiosa organização rotariana, senhores membros do Rotary Club de Franca, ilustrados médicos presentes:)

Convidado pelo nosso particular amigo, poeta primoroso e jornalista de escôl, sr. Luiz Sandoval Braga, presidente do Rotary Club de Franca, para proferir uma palestra nesta data em que se comemora o Dia do Médico, tentamos nos excusar do honroso encargo por reconhecer em nós, sem a menor parcela de convencional modestia, a carência absoluta de credenciais para empreendimento de tanta relevância.

Argumentamos com o distinto amigo que preside a este cenáculo onde se reúnem intelectuais brilhantes, culturas de primeira grandeza no mundo do saber, que eramos, dentre todos os legitimamente capacitados para uma incumbência de tão magna significação, o último de todos, em todos os sentidos.

Não nos foi possível demovê-lo de sua deliberação em nos substituir. Revelou-nos que a indicação partira do Conselho do Rotary, em uma de suas periódicas reuniões.

E aqui estamos, meus senhores, numa situação jamais sonhada, qual seja a de nos encontrarmos num ambiente seletivo tão diferente daquele em que empregamos quase toda a nossa existência. Por certo teréis decepções ao constatar que a escolha de nosso nome para discorrer sobre uma homenagem que congrega a doura classe médica, a nosso ver aquela que pode ser denominada como a maior benfeitora da humanidade, não correspondeu à generosa expectativa desta assembléia.

Desde já, portanto, solicitamos a vossa indulgência, caridosa e amiga, para as possíveis incoerências e fragilidade dos conceitos que passaremos a expor, como nossa descolorida participação, simples e modesta, à efeméride que se comemora.

O médico é o recurso amigo dos aflitos, que nele depositam o remanescente de suas esperanças, esperando confiantes e resignados o milagre da cura.

Qualquer que seja a sua especialidade no vasto domínio da ciência, para o enfermo representa o emissário da Providência, enviado para socorrê-lo, pensando as suas feridas, aliviando os seus padecimentos, afastando o mal e mantendo a morte à distância. A vida dos homens que se dedicam ao sacerdócio da medicina, não lhes pertence, mas sim, quase toda, aos enfermos que lhes reclamam a assistência. O devotamento, o carinho fraternal, as palavras de conforto moral, irmãs do espírito de servir, constituem aliados valiosos que somente a classe médica possui e pode usar com segurança em todos os casos.

O médico não se pertence. Sua existência na gloriosa missão de curar, já desde o início de sua carreira, se devotura ao serviço de saneamento no imenso campo do sofrimento humano.

A ciência médica progride a passo rápido. Todos os escaninhos do corpo humano são desvassados. Nas frias mesas de mármore dos necróterios, os bisturis e as pinças de dissecação põem à mostra sua conformação, seu número, tamanho, forma, relações, etc., pesquisando o insolvível mistério de seu mecanismo, com os juntos e ordenou o seu funcionamento.

Os médicos que gastam a existência na constante peregrinação por entre os que soluçam, gemem e choram, de quantos quadros sombrios e contristadores são testemunhas quase obrigatórias?! Quantas vezes reconhecem a impotência de proporcionar ao auxílio urgente e melhor indicado aos pacientes por verem retratados nos semblantes macilentos, o espectro da morte a espera da última badalada do coração?!

Também sofrem com o sofrimento alheio! Quando a terapêutica empregada não produz resultados, dispensa aos pacientes, além dos recursos de emergência, a consolação, o amparo, o carinho moral de palavras que reavivam e dão um raio de esperança aos que vivem subjugados pela dor!

Tanto na casa do rico como na mansarda do pobre, a dor é a mesma, as aflições idênticas! Apenas há diferença de posições sociais: conforto, luxo, abundância de recursos de uma, e de outra, pobreza, miséria, desconforto e fome.

Vêz muitas, durante a noite, no acônego do lar, usufruindo justo e necessário repouso ao lado dos entes queridos, houve bater à porta o chamado do desespero para atender um doente. Deixa o lar e acompanha o mensageiro aflito até ao local onde reside a vítima de um mal súbito. Lá chegando, num bairro descuidado onde a miséria estaciona, penetra no casebre insalubre, triste pardião qual esconderijo onde a pobreza refugia desoladamente. Tugúrio de pobre, cenário típico da desventura ao abandono, e onde os párias da vida estertoram ignorados do mundo social, longe das vistas dos felizes que os desceste refugia desoladamente. Tugúrio para sobreviverem.

Num rápido olhar o médico bondoso, emissário de Deus que a todos assiste, apreende a negra extensão do infortúnio que ali impera. Pobreza oculta e envergadura onde os seres agulhoados às más condições que o destino lhes conferiu, aguardam com ansiedade o término de tantos labores, o negro cerco de torturas físicas e morais.

O médico humanitário, condoendo-se ante o quadro acabrunhante, tantas vezes presenciado, cumpre o seu dever sagrado, tornando conhecido da enfermi-

dade que crucia o infeliz que o chamara. O seu olhar clínico não se engana quanto ao estado geral do paciente. Sabe também que nem a receita será aviada. Para não ferir mais fundamente a dor humilhada, convida alguém para acompanhá-lo ao consultório; lá existem algumas amostras indicadas para o caso. Não custam nada, são distribuídas gratuitamente.

Regressando ao lar, a voz da consciência sussurra suavemente a seu coração: Cumpriste o teu dever, serviste sem esperar retribuição. O médico é o homem que pelo dever profissional coloca o próprio lar em segundo plano. Acima de seu conforto, seu bem estar, está a saúde, a vida do cliente que reclama sua presença.

Os doentes sentem em si o despojar da saúde sob a benéfica influência do médico em quem depositam absoluta confiança, cuja fé nas suas prescrições corre de maneira extraordinária para apressar-lhes o próprio restabelecimento.

A vida do médico é plena de sacrifícios e preocupações íntimas, quando, diante de "casos" em que as probabilidades são mínimas, medita, estuda, pesquisa as reações e os efeitos das últimas descobertas da divina ciência de Hipócrates, a fim de se orientar.

Sua atitude de conciliador entre a saúde e a enfermidade, alieira-se no consenso de elevada compreensão dos males que assediam as criaturas na trajetória da vida.

Alegria-se com os resultados satisfatórios quando informa ao cliente que não mais necessita retornar ao consultório. Está restabelecido, o mal foi vencido. Na longa porfia com a morte, saiu vitorioso. Na sua carreira, em contacto com ambientes onde preponderam gemidos, lágrimas e aflições, há também momentos de relativa tranquilidade, a compensação reconfortante de haver positivamente a cura, vencendo todos os obstáculos.

Acompanhando os passos da ciência, no seu progresso incessante, na descoberta da origem dos males, bem como nos meios de extingui-los, o médico não descança, empenha-se em luta aberta com o inimigo que se infiltra nos corpos, predispondo às enfermidades individuais ou coletivas.

O médico consciencioso, amigo do bem e da verdade, dedicado aos seus semelhantes, é um apóstolo da Providência Divina, da qual recebe assistência e inspiração, sejam quais forem os seus princípios religiosos. Todo e qualquer ato que objetive o cumprimento do preceito cristão: amar ao próximo como a si mesmo, constitui a maior exteriorização de sentimento religioso, independente de proletoisismo no terreno das crenças. Inegavelmente, a medicina humana, compreendida e aplicada dentro de suas finalida-

des superiores, constitui uma nobre missão espiritual. A assistência aos que sofrem, exteriorizando-se em amor, atenções que nada custam mas que verdadeiramente reanimam o paciente, dando-lhe uma fé absoluta no seu médico, são fatores predisponentes à cura.

Não será, por certo, o que acontece aos enfermos que buscavam a Jesus para se libertarem de seus males? — Jesus, em tantos casos, informava que os próprios doentes traziam em si grande parte das possibilidades de restabelecimento, ao dizer: "A tua fé te curou."

A ciência avança, novas descobertas surgem, objetivando debelar os flagelos humanos. Trabalham incessantemente sábios mundiais no afã de eliminar o espectro da enfermidade. Se se desse o caso de achar-se remédio certo para a cura de todas as enfermidades conhecidas e esse remédio fosse aplicado com acerto, não faliando em caso algum, nem assim deixaria de haver enfermos, porquanto, após a cura da enfermidade conhecida e perfeitamente diagnosticada, apareceria outra, desconhecida, contra a qual não haveria meio de combate.

Aproximam-se os tempos em que a célebre máxima de Juvenal — *Mens sana in corpore sano* —, começará a ser aplicada pela medicina de amanhã. Em nossos dias a psicoterapia ensaia os primeiros passos para descobrir a causa primária dos males humanos. Novos horizontes se abrem aos estudiosos que, acima de todos os preconceitos e ideologias, se devotam de corpo e alma ao serviço da saúde humana, empregando todos os recursos de suas pesquisas e conhecimentos bebidos nas universidades, não desprezando novas fontes de origens até então relegadas como inócuas ou ridiculas. Segundo a máxima de Juvenal, grande parte das enfermidades corporais acusa uma causa anímica. A enfermidade do corpo, corresponde ao estado mórbido da alma, despertando a dor, a angústia e o terror da destruição orgânica.

A medicina do futuro há de se interessar, — não temos a menor dúvida, — não apenas na constante descoberta de novos caminhos para atenuar a miséria humana, mas sim, aceitando e pondo em prática outras diretrizes de ordem espiritual. Encontrarão orientação segura para desvendar os fenômenos patogênicos nos sofrimentos individuais, imenso teatro que retrata de maneira confusa e atordoador, o panorama da desigualdade humana!

É preciso, na maioria dos casos, reconhecer a necessidade de cuidados à saúde moral, antes mesmo de atacar o enigma angustioso e transcendental das enfermidades físicas do homem.

Embora ter a medicina conquistado valiosos conhecimentos nas ciências especializadas, tais como:

a bacteriologia, a biologia, a química, etc., bem como na cirurgia amplo desenvolvimento, os seus apóstolos ainda não encontraram a solução dos problemas da cura dentro dos dispositivos da medicina oficializada.

Em tempo próximo os estudiosos não mais se contentarão com o mundo aparente das formas, demorando-se nas expressões exteriores, desinteressados de uma excursão espiritual no domínio das origens profundas.

Não mais sondarão os fenômenos sem lhes auscultarem as causas divinas. A medicina do futuro, afirmam os vanguardistas do ideal cristão, terá de ser iminentemente espiritual, posição difícil de ser atualmente alcançada, em razão de tantos fatores de ordem material.

Mas, os pioneiros dessas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos horizontes acadêmicos do mundo, testemunhando o novo ciclo evolutivo da humanidade.

Quando o homem espiritual dominar o homem físico, os elementos medicamentosos da Terra terão a sua eficiência e aplicações bastante reduzidas.

A homenagem aos médicos é o maior ato de respeito, gratidão e justiça que se pode prestar à doura classe que vela pela saúde humana. Todos nós que aqui estamos, guardamos no arquivo de nossas mais queridas lembranças, a figura inulgar de um médico que nos assistiu na infância, na juventude, na idade madura. Todos nós conservamos nos escaninhos de nosso coração, indelévelmente gravada, a imagem do doutor amigo, de nosso torrão natal, que na modestia de seu devotamento, na simplicidade de sua vida, e na grandeza de seu desprendimento, era como membro amado da família, cujos conselhos eram tidos como oráculo, seguidos sem vacilações! Recordamos nesta homenagem, o médico das Vilas, das pequenas cidades do interior, o médico que após a formatura se localiza num pequeno povoado, ali constitui família, se radica definitivamente, passa a mocidade, chega à idade madura, avança para a velhice, e não pode mais sair porque a sua família se desdobrou numa nova geração, como filhos amados do seu coração!

Possivelmente não acumulam fortuna, talvez, não. Mas quantas moedas são depositadas no cofre do Eterno, pelos bens dispensados em longa odisséia na proteção de seus semelhantes, moedas da bondade, que o dinheiro da Terra desconhece! Uma existência de renúncias, de lutas e sacrifícios para tão precária e incerta remuneração! E que se habituara com a paga de seus honorários, com o velho estribilho dos pobres: "Deus lhe pague, doutor..." e nas brisas do silêncio noturno, um hino de orações se eleva, em cântico,

Continua na página seguinte

A QUARTA DIMENSÃO E O HIPERESPACÇO

Este é o título do Capítulo III do livro **TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO**, que o prezado confrade engenheiro Hernani Guimarães Andrade lançou à publicidade brevemente. Eis, a seguir, o resumo desse capítulo.

A CURVATURA DO ESPAÇO

Podemos dizer que as primeiras noções teóricas de espaço curvo principiam com Karl Friedrich Gauss e seu ilustre discípulo Bernhard Riemann. Este último apresentou em 10 de junho de 1854, perante seletos auditório, a sua teoria sobre a curvatura dos espaços de um número qualquer de dimensões.

Sómente em 1905, Albert Einstein, percebendo a importância dos trabalhos de Riemann na solução de grandes problemas cosmológicos, lançou os fundamentos da Teoria da Relatividade experimental.

Segundo as conclusões da Teoria Geral da Relatividade, o nosso espaço cósmico é curvo. Tem uma configuração quadridimensional. Seguindo a nomenclatura de Riemann, Einstein chamou de «continuum-espaço-tempo», ao conjunto quadridimensional.

monial, que compõe o espaço universal. Esse «continuum» consta de três dimensões de espaço e uma de tempo, formando um todo em que não podem separar-se, um do outro, o espaço e o tempo.

James Jeans em sua obra «O Universo Misterioso» (7) apresenta-nos a imagem muito interessante do sentido de dar uma idéia mais objetiva do universo einsteiniano:

«Em uma, uma bolha de sabão com irregularidades e corrugações na superfície talvez seja, em termos de coisas simples e familiares, a melhor imagem do novo universo revelado pela teoria da relatividade. O universo não é o interior da bolha de sabão, mas a sua superfície, e cumpre-nos lembrar sempre que, enquanto essa superfície tem apenas duas dimensões, a bolha-universo possui quatro: três dimensões para o espaço e uma para o tempo. E a substância da qual foi soprada essa bolha, a película de sabão, é constituída de espaço vazio amalgamado ao tempo vazio...»

A nossa extrema pequenez ante o tamanho considerável do universo

ALEIXO VICTOR MAGALDI

cósmico torna imperceptíveis e muito inferiores à precisão de nossos instrumentos os desvios devidos à curvatura normal do espaço. Alguns fatos, no obstante, puderam pôr em evidência deformações mais acentuadas do espaço nas proximidades de grandes campos gravitacionais, conforme previsão feita por Einstein com base na Teoria Geral da Relatividade (8). Segundo esse sábio, a luz, ao passar pelas proximidades de campos gravitacionais, sofre um determinado desvio em virtude do grande encurvamento especial ali existente. Calculada a deflexão que sofreria a luz das estrelas bem próximas ao Sol, foi encontrado o valor de 1,75 segundo de arco. As fotografias obtidas pelas expedições que foram observar, nas regiões equatoriais, o eclipse solar de 29 de maio de 1919, revelaram um desvio médio de 1,64 segundo de arco, para a luz das estrelas mais vizinhas do sol. Levando-se em conta a precisão dos aparelhos utilizados, pode considerar-se o resultado obtido como es-

tatístico confirmação da previsão feita. Outras observações experimentais vieram atestar o valor da Teoria da Relatividade e, por conseguinte, das conclusões às quais ela leva com relação ao nosso universo cósmico. Citaremos o «feito Einstein» e o «desvio da órbita de Mercúrio», como as mais interessantes comprovações dessa teoria, além da acima citada.

Deformando-se, o espaço, nas proximidades dos campos gravitacionais, só poderá faz-lo ao sentido de uma outra dimensão além das três espaciais que conhecemos fisicamente. Por conseguinte, temos uma prova real e positiva da existência do hiperespaço.

Não devemos confundir o tempo contado nos ponteiros dos nossos relógios como sendo essa misteriosa quarta dimensão. Esse tempo assim, considerado é a medida relativa à situação e estado ao longo de uma das direções do hiperespaço. Como não podemos considerar um ser real, abstrahindo-nos do tempo de duração do mesmo, isto é, um ente instantâneo com realidade física, dizemos que as coisas dependem do tempo para existirem objetivamente. Medimos, então, um intervalo entre dois eventos, o qual pode ser avaliado por meio de relógios do mesmo modo que nos utilizamos de escalas para medir as extensões espaciais.

Os acontecimentos se dão no seio de um «continuum» abrangendo três dimensões de espaço e uma de tempo. Os eventos formam hiperfiguras «espaço-temporais», e a noção de passado, presente e futuro perde, para um ser «quadridimensional», a significação que tem para nós «tridimensionais».

Um habitante do hiperespaço pode abranger, de uma só vez, toda a purificação de um fenômeno, não ser real, o tempo, do mesmo modo que abarcamos com os nossos sentidos as três extensões do espaço físico ocupadas por um objeto material.

AS EXPERIÊNCIAS DE ZÖLLNER

Zöllner publicou uma série de experiências notabilíssimas, enfileiradas em um livro intitulado «Física Transcendental» (9).

Nessas experiências, o professor Zöllner obteve a prova da existência e da natureza quadridimensional dos agentes que atuaram na realização dos fenômenos.

O próprio Zöllner sustentou a hipótese de se tratarem de seres inteligentes, dotados de quatro dimensões ou da possibilidade de se deslocarem ao longo de qualquer uma delas.

«Já tive ocasião de discutir alguns fenômenos físicos, que devem ser possíveis a seres do espaço de quatro dimensões, uma vez que sob certas circunstâncias, estejam habilitados a reproduzir os de modo visível no mundo material de três dimensões. Já discuti, de modo mais ou menos longo, o nó numa corda sem ponta para chegar à dedução precedente. Se uma corda tiver as suas extremidades atadas juntas e lacradas, um ser inteligente, tendo o poder, pela sua vontade, de produzir nessa corda curvaturas e movimentos das quatro dimensões, deve poder, sem fazer o laço, amarrar um nó mais ou menos como se em ponta. Esta experiência foi atuada com bom êxito, em Leipzig, em 17 de dezembro de 1877, às 11 horas da manhã, em presença do médium americano S. N. Sade (Opus cit.).»

O citado trabalho do Prof. Zöllner contém uma série de relatos extraordinários de notáveis experiências feitas com rigoroso controle e na presença de cientistas de nome: Fechner, Weber, Schöner e outros. Entre tais experiências, salientamos a descrita acima, a respeito dos nós dados em uma corda, tendo suas extremidades atadas, lacradas sobre a mesa e à plena luz do dia, estando o médium sob as vistas de mais do que outros observadores e com as mãos seguras.

Na série de fatos descritos por Zöllner, encontramos casos de aparecimento e desaparecimento de objetos sólidos, como seja, o extraordinário fenômeno de uma mesa que desapareceu para reaparecer momentos depois, deixando do teto, em plena luz.

Para todos esses fatos Zöllner propôs uma explicação baseada na hipótese da intervenção de seres inteligentes, capazes de agir dentro de um habitat de quatro dimensões. Admitiu, como única hipótese, a existência de uma quarta dimensão.

Comentando as experiências de Zöllner e dos demais metapsíquistas, René Sudre, em sua obra, lançada pela Academia Francesa, «Os Novos

Enigmas do Universo», assim se expressa:

«Esses fenômenos metapsíquicos, que os sábios vêm verificando isoladamente de quando em quando, porém, que não são tão fáceis de alçada direito de cidadania na ciência, embora muitos, a dos maiores, estejam convencidos de sua realidade, não encontram melhor explicação que a proposta por Zöllner. Agora que Einstein não vacilou em deformar o espaço e o tempo para explicar as grandes forças naturais, não há maior atrevimento em agregar uma quarta dimensão ao espaço para explicar as dissimetrias dos cristais e dos seres vivos e os «milagres» da telegrafia, para mudar uma concha direita em uma concha esquerda, entrar em um espaço fechado e fazer nós em corda sem pontas livres.»

Apolo, pois, em fatos e opiniões de sábios renomados, não vacilamos em prosseguir em nossas especulações sobre a natureza do espírito.

De todos os fenômenos que poderiam ocorrer com os «elementos espirituais», o mais importante, sem dúvida, seria o da polarização. Dizemos o mais importante porque nele estaria a chave da influência do espírito sobre a matéria. Dele decorreriam todos os fenômenos biológicos e os da metapsíquica objetiva. HIPERESPACÇO, REALIDADE OU SUBJETIVA?

Parcece-nos que esta questão ainda se encontra pendente de uma solução definitiva. Não que sejam muitas as razões, e mesmo as feitas a favor da interpretação de uma quarta dimensão como realidade objetiva; porém, a ciência oficial ainda não possui todos os elementos necessários para um pronunciamento definitivo sobre tal proposição.

Todavia, seja objetiva ou seja subjetiva a realidade que consideramos, isso não importa e mesmo não invalida a solução que apresentamos para o problema da natureza do espírito.

Fundamentalmente, continuamos a manejar esquemas ou modelos de uma realidade ainda inacessível. O mesmo ocorre com a física. Chegaremos, por exemplo, um dia, a compreender o misterioso fenômeno que se esconde sob a aparência corpuscular do «electron». O próprio modelo do átomo, mais em voga atualmente, porventura não passará de modestíssima e imperfeitíssima caricatura da realidade?

Quando subimos às intrincadas expressões matemáticas, que não deixam de ser também modelos melhorados, vamos encontrar a mesma situação. Ali então topamos com outros tipos de ficções, se é lícito designar assim os espaços de Hilbert e de Minkowski, as matrizes do Schrödinger, os tensores e uma infinidade de outros artifícios extraordinariamente geniais, criados para a interpretação do grande enigma que é o mundo em que vivemos.

NOTAS: (7) — O universo misterioso. (O. Ed. Editora Nacional, São Paulo — pag. 149. — Edições em português — 1941.

(8) — Albert Einstein — A Teoria da Relatividade Restrita e Geral — Ed. Gauthier — Villars — 1954 — Trad. do alemão por M. Solovine.

(9) — Johann Carl Friedrich Zöllner — Alemanha — Professor de Astronomia e Física na Universidade de Leipzig.

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

CAIBARR SCHUTEL
O Diabo e a Igreja BR. 10,00
O Espiritismo para Criança » 3,00
O Espírito do Cristianismo » 70,00
Cristão Redentor » 50,00
Vida e Atos dos Apóstolos » 69,00

GABRIEL DELANE
O Espiritismo Perante a Ciência BR. 50,00
A Evolução Anímica » 55,00
O Fenômeno Espírita » 50,00

LUIZ PORTELA E EDGAR RODRIGUES
Na Inquirição de Salazar BR. 100,00

OSWALDO POLIDORO
Lei, Graça e Verdade BR. 60,00
O Mensageiro de Kassapa » 40,00
Pentecoste » 40,00
Uma Visão do Cristo » 50,00

ADELINO DE FIGUEIREDO LIMA
Os Templários BR. 150,00

J. W. ROCHESTER
Romance de Uma Rainha BR. 100,00
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

DIA DOS MÉDICOS

CONT. DA PÁG. ANTERIOR

lavour do médico da pobreza, o amigo de todos!...

Nossa homenagem não se limita apenas aos médicos brasileiros. Ela estende-se além de todas as fronteiras, assumindo caráter universal, comemorada por todos os povos, a exemplo do Natal, 1.º de Janeiro, 2.º de Novembro, 1.º de Maio e outras tantas, festajadas solenemente. A todos os médicos que dedicam a existência em prol dos enfermos; aos que se instalam como sentinelas avançadas da direção de modelares hospitais dos grandes centros, até aos que dispensam atividades aos pequenos asilos e precários núcleos assistenciais espalhados pelo interior, vivendo sem recursos outros, a não ser o espírito de servir, o médico é o colaborador *primus inter pares* sem cuja orientação profissional não existiriam hospitais, sanatórios, salas de enfermaria, manicômios, leprosários, orfanatos enfim, qualquer obra assistencial.

O médico, como sabemos, também se encontra servindo à coletividade, em outros sélores da vida pública. Vêmo-lo nos postos administrativos, nas grandes indústrias, no mundo das finanças, no alto comércio, na lavoura, nas lides políticas, no governo de uma nação!

Antes de finalizarmos nossa descolorida palestra em homenagem ao Dia do Médico, que hoje se comemora nesta brilhante recepção do Rotary Club de Franca, contamos com a permissão de todos os presentes para uma rápida referência a um ilustre Mestre da Medicina brasileira, cujo sacerdócio poderia, a nosso ver, distingui-lo como patrono da classe médica em nossa Pátria. Relembramos a figura venerável do Mestre exemplar de uma geração, da qual conservam, seus antigos colegas, saudosas lembranças, do sábio professor, que foi Miguel Couto.

Miguel Couto foi o maior mestre da medicina brasileira, para cuja figura, como anjo bondoso, amável, paciente e sábio, convergiam as atenções dos discípulos e dos mestres, respeitosos pela sua sabedoria, admirado de sua humil-

dade, confiantes na bondade de sua alma e engrandecidos com o seu contato! Foi uma personalidade de que se irradiou pelo Brasil inteiro e, mesmo em vários países da Europa, o seu saber, a sua capacidade e os seus conhecimentos se impuseram nos meios científicos, que o respeitavam como homem, como médico e como sábio!

Foi um pobre que se fez por si mesmo, amparado pelo trabalho estafante e humilde da progenitora, que lutava dia e noite a fim de juntar os poucos recursos com que pudesse prosseguir na trajetória traçada, e que dele faria um grande, um portento, dentro da ciência e dentro da sociedade!

Corria os bairros pobres, onde a miséria o chamava; subia às favelas, onde só habitavam os infelizes. Com o seu saber, curou muitas dores e proporcionou muita tranquilidade; com a sua liderança e o seu carinho, consoulo muito desespero e secou muitas lágrimas; com a sua humildade grandiosa e cristã, encorajou muita gente; com os recursos de sua bolsa, distribuiu muito pão e mitigou muita fome!

Foi o médico mais conhecido no Brasil. Era o vigilante contínuo, sempre atento, em infinitas de lares onde era recebido com confiança filial e o seu nome pronunciado com veneração!

Miguel Couto era um ídolo para os sofredores, um orgulho para a pátria, uma glória para a ciência, que via nele o missionário bondoso e atento, o sábio que a fazia conhecida e respeitada e o pesquisador incansável e esforçado que a engrandecia!

Na sua velhice gloriosa, experimentado na luta contra a dor e o sofrimento, e tendo a aureola de sua cabeça, os cabelos brancos, que atestavam a experiência e os longos embates da vida, foi que, extravasando a bondade de seu coração e a grandeza de sua alma, despidia de orgulho e de vaidades, implorou assistência aos pobres do Rio de Janeiro.

E a sua palavra de hora extrema, como um brado profético, foi como a semente bendita lançada na fertilidade dos corações: Germinou!

Seu apelo não foi em vão!

Rolaram os anos no calendário do tempo, e o grande sonho do humilde discípulo de Cristo vem se concretizando em nossa Pátria. Espalhados pelos Estados do Brasil estão redutos assistenciais respondendo ao apelo do amigo dos pobres ao despedir-se deste mundo. E são tantas e de várias naturezas: hospitais para doentes mentais, sanatórios, abrigos para velhos e lar para crianças, albergues noturnos, berçários, lactários, puericulturas, institutos de cegos, maior número de leitos para tuberculosos, ampliação de leprosários, enfim, a oração de Miguel Couto foi ouvida, e a seu tempo atendida... o ideal do Mestre da Ciência, na sua supervisão, cresceu, tomou vulto e prossegue proporcionando a cura do corpo e fortalecendo as energias da alma às legiões de peregrinos da vida que demandam a lenda da Canaan, a Terra Prometida na qual encontrarão a tranquilidade e a bem-aventurança prometidas por Jesus aos aflitos do mundo.

Encerrando nossa despretenciosa palestra, cumpre-nos, como dever de consciência, declarar que tudo firmos no âmbito de nossos poucos recursos para oferecer um trabalho condigno à homenagem, e não o conseguimos. Resta-nos, meus senhores, a consolação de haver cumprido nosso dever, e o cumprimento do dever constitui a obrigação moral do homem.

A classe médica, nossas mais efusivas congratulações nesta data em que se homenageia o seu labor, as suas atividades humanitárias em todos os quadrantes da Terra.

Aos integrantes do quadro social do Rotary Club de Franca, por intermédio de seu culto presidente, agradecemos esta oportunidade que nos foi conferida para participarmos desta solenidade, cujo convite muito nos honrou.

Pago votos a Deus para que os médicos recebam a justa recompensa de seu trabalho e de suas vigílias junto aos enfermos, cujo devotamento e espírito de servir se consubstanciam no Amor ao Próximo, máxima explicitada por Jesus, o Mestre, o Salvador da humanidade!

CUIDADO!

Vivemos a maior parte do tempo desatenciosos para com os fatos que mais importam à nossa vida. Um deles é esse brado de alerta que ouvimos sempre de nossa consciência, todas as vezes que nós atravessamos momentos difíceis, que requerem de nós decisão definida para determinados fins.

Se tivéssemos a cautela de atender sempre esse brado, evitaríamos muitos inconvenientes dos inúmeros males que molesta a humanidade em toda parte do mundo, ocasionando não raro sérios prejuízos que podem afetar até uma existência inteira. No entanto, a maioria dos homens, indiferente à própria sorte, vive descuidada para com as coisas de maior importância da vida, por exemplo, com o seu futuro, com a educação dos seus filhos, com a saúde dos seus familiares, com o seu dever de assistência e proteção aos mais necessitados, com os passos que dá em caminhos incertos e perigosos, enfim com uma porção de coisas que constituem elementos de primeira linha na concretização da nossa felicidade.

Para tudo isso e para mais inúmeros casos, precisamos ter sempre cuidado, em todas as lutas que nos impõe o mundo, em todas as experiências, através das quais despertamos e desenvolvemos as nossas faculdades, desde as mais comuns entre os homens até as mais transcendentes, em planos superiores.

Ensina-nos alguém que antes de tomarmos certas decisões, que podem envolver o nosso conceito ou acarretar nossas responsabilidades sérias, devemos primeiro contar até dez. Conselho útil, que seguido, poderia livrar-nos de muitas situações más, depressões.

Devemos observar ainda que nem sempre o nosso maior cuidado deve ser para os objetos de maior vulto, que impressionam mais facilmente

os nossos sentidos ou prendem mais fortemente a nossa atenção. Não raro, é nas coisas mais triviais que o cuidado se torna em uma das maiores necessidades, como num olhar, numa palavra, num gesto, numa ameaça, etc.

Conta-se que certa vez, por falta de cuidado de uma sentinela encarregada da vigilância de um determinado setor de operações militares, no acender um cigarro à noite, uma tropa inteira foi desbaratada pelos inimigos que há muito procuravam localizá-la.

Se para os fatos da vida corriqueira, dessa vida comum que todos levamos, simplesmente preocupados com o que é transitório e perecível, precisamos guardar cuidado, que diremos então com referência ao que é permanente e principalmente eterno?

Por incompreensão desse dever, por falta do devido cuidado na interpretação do valor das coisas, por uma confusão criada às vezes pelo nosso próprio egoísmo pessoal, não é pequeno o número de homens que muito já se têm enganado, adotando, como na vida prática diária, todos os meios impróprios nas coisas mais sérias, para auferirem as melhores vantagens, não raro envolvendo até responsabilidades para com a Divindade, adotando o mesmo jogo que fazemos, para satisfazer os nossos interesses imediatos, entre os nossos similares. Não percebem que para as coisas eternas, divinas ou sagradas, a mentalidade do homem deve elevar-se, purificar-se, no sentido de evitar o seu rastejar permanente, como sucede com muitos, no solo das misérias mundanas, onde a dor, indiferente a tudo, os surpreende a cada passo. Mas, essa dor bendita, encarregada de substituir a voz amiga da consciência, quando o seu grito de alerta não é

Benedito G. do Nascimento

ouvido ou atendido, desempenha elevada função na vida, função idêntica no espírito do médico cirurgião que sacrifica às vezes parte do corpo para benefício do todo. Daí então o motivo por que, no sermão da montanha, disse Jesus: «Bemaventurados os que choram, porque serão consolados».

Dádica Divina

OBRA ESPÍRITA DITADA POR UMA PLEIADE DE ESPÍRITOS DO SENHOR, PELA MEDIUNIDADE DE JOSÉ LUIZ DE SOUZA.

PREÇO DO VOLUME Cr\$30,00

Pedir ao Centro Espírita Emmanuel, rua Romão Gomes, s/n., Bento Quirino — CM — Est. de S. Paulo.

O RENDIMENTO DESTA OBRA SERÁ REVERTIDO NA CONSTRUÇÃO DA SEDE DO REFERIDO CENTRO

Terceiro Milênio

Nova era de luz se descortina,
Nova luz no horizonte surgirá,
Nova fonte de luz e de ventura,
Nova força no mundo regerá!

Novo berço de amor e de ternura,
Nova raça na Terra viverá,
Nova vida de paz e de docura,
Nova gente aqui existirá!

Nova será a compreensão humana,
Nova será a crença, a alegria,
Nova será a fé no Cristo amigo,
Nova será a paz, a harmonia!

Florisa Massi

Só Assim Paulo Alberto

Lêde milhares de livros,
Percorrei templos e templos,
Ouví os mais inspirados,
Eloquentes pregadores,
Passai os dias e as noites
Em meditação e prece...
Fazei tudo isso e, no entanto,
Só tereis calma a consciência
Si, na verdade, imitardes
O Divino Nazareno.

Amai, irmãos, enxugai
O pranto do vosso próximo,
Fazei o bem, sede, eu suma,
Cristãos. Só assim vossa alma
Se libertará das garras
Do sofrimento. A ventura
Só pode ser alcançada
Por aqueles que procuram
Seguir à risca o Evangelho.

Desencarne do Presidente da I. S. F.,

DAVID BEDBROOK

Chegam-nos de Londres as notícias referentes ao traspasse de David Bedbrook, Presidente da Federação Espírita Internacional e diretor do seu órgão «The Fraternally», ocorrido no dia 1 de Agosto último.

Preocupava-se muito com o movimento espírita brasileiro o pioneiro desaparecido de nosso plano material. Tinhamos sua carta datada de Março do corrente ano, cuja resposta em termos físicos nós lhe chegamos a dar. Nela, dizia-nos Bedbrook: «Sou de opinião que vocês brasileiros têm realmente motivos para se orgulharem da forma como o Espiritismo progrediu no Brasil, e posso assegurar que nós em particular e todos de uma forma geral partilhemos convosco esse orgulho pelo belo trabalho realizado».

Apelava Bedbrook para a nossa modesta colaboração no sentido de tornar mais conhecida no Brasil a Constituição da «International Spiritualist Federation». — «É de vital importância que todos os nossos amigos no Brasil fiquem conhecendo a I.S.F. na maior amplitude e saibam que esta organização é definitivamente não - partidária no sentido de recusar a admissão nos seus quadros daqueles que fazem do Espiritismo uma religião. Eu desejaria empregar todos os meus esforços no sentido de esclarecer e sem margem a qualquer tergiversação, salientar aos nossos amigos brasileiros, nas suas Sociedades, que nós, na Grã Bretanha, também encaramos o Espiritismo como uma religião de primeira classe; temos nossas Igrejas, mais de duas mil delas. Muitos dentre nós somos reencarnacionistas, porém mesmo aqueles que não o sejam usufruem de admissão à I. S. F., que lhes permite inteira liberdade de ação, tanto para membros individuais, grupos ou sociedades, operando todos segundo suas próprias cartas constitutivas conforme às necessidades locais».

Mais adiante, escrevia-nos Bedbrook: «O Brasil, sem dúvida alguma o país mais avançado espiritualmente na América do Sul, deve tornar-se definitivamente parte integrante da I. S. F. e fazer-se de maneira a representar nos seus comitês, etc. Nós precisamos da presença de nossos bons amigos ao nosso lado para lutarmos juntos a fim de que o Espiritismo Internacional seja reconhecido como uma força universal para o bem. Somente através da unificação de todos nós, sem exceção, é que esta meta poderá ser atingida. Insisto: se o irmão puder fazer alguma coisa, de uma forma ou outra no sentido de levar alguma Sociedade, União ou Federação a associar-se conosco, estará sem dúvida contribuindo valiosamente para o futuro da boa causa do Espiritismo».

E conclui o valoroso presidente da Federação Espírita Internacional: «Acho, para concluir, que o fator de maior responsabilidade por esta ausência dos irmãos brasileiros é o fato de que eles não interpretam exatamente o que a I. S. F. representa, nem quais sejam suas funções. A meu entender, existe apenas uma única coisa que importa; uma coisa que está acima e além de quaisquer pontos de vistas divergentes, (para cujas divergências a I. S. F. resta indiferente), e que é esta: NÓS DEVEMOS NOS UNIR-MOS TODOS, SEM EXCEÇÃO E ACIMA DE NOSSOS PONTOS DIVERGENTES, NUM GRANDE FATOR FUNDAMENTAL: A Sobrevivência do Homem e seu retorno» (Os gritos constam do original inglês).

Sir David Bedbrook dedicou-se ao Espiritismo durante mais de 40 anos de sua vida. Era «médium» clarividente e claudicante e deu mais de 7.000 demonstrações públicas de suas qualidades mediúnicas. Reencarnacionista ele próprio, deu na presidência da «International Spiritualist Federation» exem-

plio vivificante em prol da Reencarnação que muitos espíritas (ou espiritualistas, conforme à índole da língua inglesa) ingleses refutavam.

Se tem faltado até agora maior firmeza do organismo espírita internacional rumo à Codificação de Allan Kardec, ponderável parte da culpa terá sido de nossa omissão. Com o desaparecimento também recente de Achille Biquet, kardecista belga, abre-se nas fileiras da I.S.F. um posto de trabalho, cuja brecha ainda mais se vincula, agora, com a ida dos planos terrenos do grande líder reencarnacionista que presidia os destinos do organismo espírita internacional.

Corresponderemos nós brasileiros, agora que David Bedbrook se foi, aos seus ardentes desejos de nos aproximarmos da Federação Espírita Internacional para colaborar denodadamente em prol da causa da Unificação Espírita, já agora em termos internacionais? Cristo não deixou nenhuma bandeira nas mãos de ninguém. A fíatula é de todos. Ajudem-nos também a carregá-la vitoriosamente através das fronteiras do mundo, unidos todos, sem exceção, como o desejava o grande espiritualista internacional.

Está na hora, espíritas do Brasil, de empunharmos a Bandeira da Unificação acima e além de nossas divergências materiais.

por Eddie Augusto da Silva

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____ N.º _____

Cidade e Estado _____

PASSAMENTO

Em Patrocinio, M. G., em maio último, ocorreu o desenlace da estimada da Rita de Cássia Machado, matriarca de exemplar família radicada nessa cidade. Da Rita de Cássia, pelas suas virtudes sempre se houve com acerto na educação e encaminhamento de seus filhos, onde salienta-se a

formação robusta de nosso companheiro Massillon Machado, residente nessa mesma localidade e a quem enviamos nossa solidariedade amiga e fraterna pela partida de sua querida progenitora. A notícia damos com certo atraso, devido só agora não-la ter chegado, por intermédio de pessoa ligada à Família Machado.

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr\$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E.S. Paulo

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - SOLENIDADES COMEMORATIVAS - Ao alcançar seu décimo ano de atividades ininterruptas, a União da Mocidade Espirita da "L. A. P. F. A.", sediada na Lapa, em S. Paulo, levou a efeito bem organizado programa festivo. A parte artística destacou-se pelo apurado gosto de seus dirigentes e, ainda, de provalto espiritual. Nessa oportunidade ouviu-se também a palavra sempre fluente do sr. Paulo Machado, fundador dessa entidade e tribuno das mais destacados no meio espírita brasileiro.

2 - SEMANA ESPÍRITA EM SANTO ANDRÉ - Pela oitava vez a União Municipal Espirita de Santo André - S. Paulo, levará a efeito mais um acontecimento de real valor. A 8.ª SEMANA ESPÍRITA dessa cidade será orientada sob alentado programa e terá ocorrência, de 19 a 26 deste mês. Entre diversos acontecimentos de significação doutrinária, destacam-se os oradores convidados para a tribuna dessa conclave.

3 - CONCENTRAÇÃO ESPÍRITISTA - Em Ponta Grossa - Estado do Paraná - tivemos de 9 a 12 deste mês, movimentado trabalho de divulgação evangélico - doutrinária, reunindo-se ali inúmeros espíritas de grande região. Foram oradores desse movimento: Jacob Holzmänn Neto e Divaldo Pereira Franco. O referido certame, segundo nos informou o efetivo obreiro Ary Schmidt,

um dos diretores dessa tarefa, teve seu início a 9 e culminou a 12 do corrente mês.

4 - CRAVINHOES - S. F. - Nessa prospera cidade, realizou-se, em agosto último, mais um esforço dos companheiros locais, com o lançamento da pedra fundamental da sede própria do Centro Espirita "ANÍSIO SIQUEIRA". Nossa solidariedade aos confrades e votos de que, em breve, possam contar com mais uma casa de doutrina e exemplificação.

5 - DATA KARDEQUIANA - Em nossa cidade tivemos diversas comemorações, lembrando carinhosamente o dia 3 de outubro, que nos fala da data natalícia de Allan Kardec. Assim, tivemos na Mocidade Espirita, Grêmio Espirita de Francos e Esperança e Fê, diversas palestras alusivas ao trabalho do Codificador.

6 - FESTAS DAS VIOLETAS - Em setembro último, na entrada da primavera brasileira, na sempre entusiasta Uberaba Espirita, teve lugar a Tradicional Festa das Violetas, em benefício do "LAR ESPÍRITA". Como nos anos anteriores, a magnífica quermesse decorreu em ambiente fraterno e de alto espírito cristão.

7 - FESTA DA PRIMAVERA - Promovida e organizada pelos diretores do Centro Espirita "VICENTE DE PAULO", da cidade de Cruzeiro, neste Estado, realizou-se encantadora festa de confraternização, em homenagem à entrada da mais bela estação do ano. Segundo informações de nosso repórter, Rosana Tené, nessa comemoração houve oportunidade de sentir a alacridade das crianças da Escola Cristã do referido Centro, quando se encaixou também a palavra esclarecida da confrade Ofir Viana, de Guaratinguetá.

8 - CONCENTRAÇÃO DOS MOÇOS EM TAUBATÉ - Conforme noticiamos em edições anteriores des-

ta folha, realizou-se em 21 de setembro último, na lendária cidade de Taubaté, a IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO VALE DO PARAIBA, e qual se constituiu de pleno êxito. Como orador principal do certame esteve a palavra do jovem Dr. Jacob Holzmänn Neto, de Curitiba, cuja conferência foi realizada no Cine Urupês, dessa cidade. Sem favor, devemos o sucesso alcançado por mais esse esforço de confraternização e entendimento comuns ao entusiasmo de Clóvis Seles, um dos orientadores desse Movimento no Vale do Paraíba.



REPUBLICA DA REP. DO RIO DE JANEIRO - 28-1-1942 - HONORÁRIOS: R\$ 1.000,00 - Nº 1057

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1958 —

EM RIBEIRÃO PRETO

Inauguração de Albergue Noturno

Mais um departamento de expressão cristã acaba de ser inaugurado pela Sociedade Beneficente "Irmãos de Boa Vontade", fundada em 1953, na cidade de Ribeirão Preto. Trata-se do Albergue Noturno "A CASA DO CAMINHO", cujo início de atividades caritativas teve ocor-

rência em data de 27 de setembro.

O referido albergue acha-se instalado ôtimamente à Rua Major Carvalho - 801, dessa cidade.

Para melhor registo do acontecimento, os laboriosos dirigentes dessa entidade, deram cumpri-

mento a bem orientado programa de festividades e, assim, em 27 e 28 de setembro último, aquela Casa esteve em festas e em orações para comemorar esse acontecimento marcante de sua vida social. Dia 28 teve lugar propriamente a solenidade de inauguração pelo Prefeito Municipal de Ribeirão Preto - sr. Costabile Romano e, à noite desse dia, em sessão doutrinária e festiva, sob presidência do Provedor da Sociedade, sr. João Isaac, deu-se abertura às conferências programadas. A prece de início dos trabalhos esteve a cargo de Américo Orlandi e em seguida, em substanciosa palestra, falou o confrade sr. Nelson Raspointe.

Em seguida ocupou a tribuna o companheiro José Russo, um de nossos redatores, que abordou o assunto "AS LEIS E OS MANDAMENTOS DE DEUS". Falaram ainda, Agnelo Morato e dr. Jaime Monteiro de Barros. Digno de destaque os esforços do poeta João Isaac, que com alma e coração tudo fez para realizar, ali, esse velho sonho de socorro, aos homens tristes e notívagos sem destino.

ALBERGUE NOTURNO

Balancete do movimento do Albergue Noturno, Departamento Assistencial do Centro Espirita "JUDAS ISCARIOTES", referente ao terceiro trimestre de 1958.

SECÇÃO MASCULINA:

201 homens	com	390	pernoites
33 menores	com	61	pernoites
TOTAIS: 234 hóspedes	com	451	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

38 mulheres	com	79	pernoites
22 menores	com	37	pernoites
TOTAIS: 60 hóspedes	com	116	pernoites

RESUMO:

Durante o terceiro trimestre o Albergue Noturno atendeu a 294 pessoas, num total de 567 pernoites, havendo, como sempre, dispensado um lanche à noite e pela manhã, à saída.

Franca, 30 de Setembro de 1958

João Russo - Presidente
Dr. Sylvio M. Luz - Médico Assistente
D. Maria O. Aguiar - Zeledora
Procurador - Augusto Fanan

Felizes os que Sofrem

Felizes os que sofrem. Bemaventurados aqueles que, suportando o peso de males inenarráveis, sobrepujam-se a eles no intuito de se redimirem de passadas culpas. A cruz é o símbolo santificante da dor. Sem sofrimento, a alma seria estacionária. É ela que impelle para objetivos luminosos, onde o bem é o supremo anelo de seres evoluídos. Nas paragens de luz onde habitam os redimidos, o amor é a síntese da felicidade perfeita. Como é belo viver nessas paragens! Tudo se reveste de um encanto suave.

NADIR DE CASTRO

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

LONDRINA: Dr. Eulalino de Andrade	Cr\$ 50,00
CASSIA: Resultado de uma lista a cargo de Joaquim Ribeiro Sobrinho	1.580,00
LEOPOLDO DE BULHÕES: Resultado de uma lista a cargo de Celestino Silva	250,00
FRANCA: Dna. Olinda Maria de Jesus	150,00
SALVADOR: Resultado de uma lista a cargo de Paulo Alberto	300,00
RIBEIRÃO PRETO: Resultado de uma lista a cargo de Adelfo Castaldelli	120,00
GUARDINHA: José Carlos de Miranda	100,00
PRATÁPOLIS: Renato Públio da Silva: 3.500 kg. de calvirgem.	
PIONEIROS: Diversos confrades: 2 sacos de arroz em cerca e 2 sacos de feijão.	
MORRO AGUDO: José Rosa de Paula: 1 saco de farinha de mandioca.	
Milton de Souza: 2 sacos de farinha de mandioca.	
TAQUARÉ: José Bispo: 1 saco de café em côco.	
BATATAIS: José Lezarini Sobrinho: 1 saco de café beneficiado.	
FRANCA: Manoel Barbosa Mendes: 10 kgs. de macarrão.	
Otávio Pereira: 1 saco de café em côco.	
Jonas Faria: Cintra: pães e doces Cr\$ 720,00.	
Um amigo: 4 sacos de batatas.	
Dna. Margarida Blois: 20 mts. de flanela.	
Delcídes Vicente Magalhães: 1 saco de batatas.	
João Braz: 1.000 tijolos.	
Glauco de Almeida: 2 caminhões de aparas de madeira.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Outubro de 1958

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

Justiceiro e Amoroso Pai!

Antes de tudo que meu espelho perispíritico possa refletir o Amor, sentimento por excelência que rege todo o Universo.

Como poderia pedir se eu não sou capaz de dar?...

Que meu instinto tenha sido abafado pelo «mal» vos uns aos outros, tanto quanto Eu vos amei.

Que Vossa balança sempre equilibrada pelo binômio: «Justiça-Amor», seja sempre minha aspiração.

Amar, Senhor, é desconhecer a miséria d'alma e do corpo...

É construir, sem destruir...

É tolerar, sem submeter...

Que o Amor seja o ponto central do majestoso triângulo equilateral formado pelo Espírito - Energia - Matéria...

Que meu coração seja a Fonte Viva, calma e cristalina, a jorrar os fluidos benéficos para a lavoura do bem.

Procurarei fazer o possível e o impossível para que o egoísmo seja vencido pela moralidade e inteligência.

Assim fazendo, Senhor, prometo ser como a rosa, embora entre espinhos encanta e perfuma...

Que o egoísmo pessoal, de família, de casta e de nacionalidade seja superado pelo Amor Universal.

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

A Infância Espírita

LIÇÕES ESPÍRITAS, LIÇÕES EVANGÉLICAS, HISTÓRIAS, POESIAS, ENTRETENIMENTOS, etc. ALTA MORALIDADE E ESPIRITUALIDADE

A Infância Espírita

Assinatura Anual Cr\$15,00
Caixa Postal 6021 - São Paulo